

**DIAGNÓSTICO DA VITIVINICULTURA NA CAMPANHA GAÚCHA:
UMA ANÁLISE SWOT****SURVEY OF VITICULTURE IN CAMPANHA OF RIO GRANDE DO SUL:
A SWOT ANALYSIS****Marcelo Benevenga Sarmiento**Engenheiro Agrônomo, Doutor
Universidade da Região da Campanha
Bagé, RS, Brasil
marcelobs05@hotmail.com* **Recebido em: 30/05/2016*** **Aceito em: 30/06/2016****RESUMO**

A vitivinicultura tem se mostrado uma alternativa produtiva promissora para a região da Campanha Gaúcha, RS, porém, a cadeia produtiva apresenta gargalos que podem causar impactos significativos na produção e no desenvolvimento regional. A pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico da cadeia da vitivinicultura na Campanha Gaúcha, sendo entrevistados 16 viticultores e destacar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento do agronegócio regional. Foi conduzida uma pesquisa de campo com 16 produtores e a partir desta, uma análise SWOT. A pesquisa apontou como pontos fortes da região, o alto conteúdo de polifenóis da uva e o sistema de condução em espaldeira. Dentre as oportunidades, destacam-se a Indicação Geográfica, o enoturismo, a diversificação da matriz produtiva e as condições edafoclimáticas. A pesquisa identificou ainda como pontos fracos a falta de mão de obra qualificada, a logística deficiente e a distância dos grandes centros consumidores e como ameaças os altos impostos incidentes sobre a cadeia e a concorrência com os produtos importados. Conclui-se que a vitivinicultura pode contribuir para diversificação da matriz produtiva, geração de empregos, renda e desenvolvimento sustentável à região da Campanha Gaúcha.

Palavras-chave: Agronegócio; Cadeia Produtiva; Levantamento; *Vitis vinífera*; Viticultura.**ABSTRACT**

Viticulture has become an important productive alternative to the Campanha of Rio Grande do Sul, Brazil, however, the supply chain has weaknesses that could cause relevant impacts upon production and regional development. This research had the objective to carry out a survey with sixteen grape growers from this region and highlight the Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats to the agribusiness development in the region. The strengths of viticulture in the region are the high content of polyphenols in grape and the production in cordon. Among the opportunities, the Geographical Indication, enotourism, the diversification of regional productive matrix and the edaphoclimatic conditions, are the most important ones. The study identified as weak points: the lack of employees, the deficiency of logistic and the distance toward the great consumers centers; as threats, the high taxes and the competition

with the imported products. Thus, viticulture can contribute to diversify the productive activities, aggregate value, generating new jobs, income and development to the Campanha Region of Rio Grande do Sul.

Keywords: Agribusiness; Supply Chain; Survey; *Vitis Vinifera*; Viticulture.

1. INTRODUÇÃO

A região da Campanha do Rio Grande do Sul, também conhecida como Campanha Gaúcha, apresenta condições edafoclimáticas favoráveis para o cultivo de uma ampla gama de espécies agrícolas. Devido às condições de solo, clima, topografia e luminosidade, na última década, a região também vem sendo alvo de investimentos importantes em Silvicultura, Fruticultura Temperada, Olivicultura, e, principalmente, na Vitivinicultura para produção de vinhos finos e espumantes.

Apesar da importância social e econômica dessas culturas tidas como emergentes, percebe-se que as respectivas cadeias produtivas encontram-se pouco organizadas, o que pode acarretar em prejuízos técnicos, econômicos e mercadológicos ao setor. Além disso, informalmente, têm sido constatados entraves que impedem o desenvolvimento destas cadeias. A cadeia da vitivinicultura é potencialmente relevante devido à diversificação da matriz produtiva regional, agregação de valor, geração de renda e empregos bem como incremento no Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios envolvidos.

Diante da crescente evolução da produção de vinhos finos na Região da Campanha, tornam-se necessários estudos para diagnosticar o desenvolvimento e coordenação desta cadeia. Assim, uma correta caracterização e diagnóstico dos gargalos, aspectos sociais, técnicos e mercadológicos bem como dos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades é de fundamental relevância para o desenvolvimento sustentável da cadeia da vitivinicultura na região. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi realizar um diagnóstico da vitivinicultura na região da Campanha Gaúcha sub-região Fronteira Uruguaí e destacar os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades do setor para o desenvolvimento da região.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de uvas, sendo a principal região produtora a Serrana, onde se encontra o Vale dos Vinhedos, referência nacional na produção vitivinícola (ANZANELLO, 2012).

O estado do Rio Grande do Sul é responsável por mais de 50% da produção de uva e por 90% da produção nacional de vinhos e derivados (IBGE, 2014). Atualmente, existem seis regiões vitivinícolas no Estado do Rio Grande do Sul: Campanha (Bagé, Santana do Livramento, dentre outros), Serra do Sudeste (Pinheiro Machado e Encruzilhada do Sul), Jaguari (Jaguari), São José do Ouro (São José do Ouro), Rolante (Rolante e Riozinho) e a Encosta Superior do Nordeste conhecida como “Serra Gaúcha ou Campos de Cima da Serra”. Dentre estas, a Campanha Gaúcha, vem apresentando crescimento significativo na produção de uvas para vinhos finos e espumantes de qualidade superior.

As características edafoclimáticas da região da Campanha favorecem a produção de uvas de qualidade para produção de vinhos finos. Esta região apresenta-se com solos bem drenados e com topografia pouco ondulada, permitindo assim a mecanização da cultura (IBRAVIN, 2009). Guerra et al. (2009), confirmam que a região da Campanha Gaúcha tem características de topografia plana que permitem a produção de vinhos finos de excelente qualidade.

O clima da região é favorável aos vinhedos, contando com grande incidência solar que

permite contribuir agregando mais cor, aroma e sabor do vinho. Inversos rigorosos também são benéficos para as uvas, pois faz com que as mesmas entrem em pleno estado vegetativo refletindo-se na produtividade e qualidade do produto final (IBRAVIN, 2014).

Outro fator favorável é que, nesta região, a variação da temperatura diária com dias quentes e noites frescas possibilita uma maturação mais lenta da uva, o que faz com que o teor de açúcar e também os polifenóis, que são antioxidantes naturais presentes na uva, sejam elevados (SOUZA et al., 2006).

Essas características ambientais fazem com que o *terroir* regional seja propício à produção de uvas para obtenção de vinhos finos e espumantes de excelente qualidade.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da região de estudo

O estudo foi conduzido na sub-região Fronteira Uruguai, pertencente à Região da Campanha do Rio Grande do Sul. A sub-região Fronteira Uruguai compreende nove municípios: Aceguá, Pedras Altas, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Herval, Hulha Negra, Quaraí e Santana do Livramento (IBGE, 2014).

A escolha desta região baseou-se no fato desta ser emergente na vitivinicultura Brasileira e Gaúcha e à existência de gargalos estruturais significativos.

A Campanha Gaúcha situa-se na Mesorregião Sudoeste Rio-grandense. Conforme o IBGE (2014), esta Mesorregião é composta pelas Microrregiões Geográficas da Campanha Ocidental, Central e Meridional, constituindo uma região que alia, sob a ótica da cultura, a política com a formação de lideranças regionais e na economia através da coexistência da pecuária extensiva tradicional e da inserção de novos atores econômicos, que marcam a influência do capital na Mesorregião como um agente que “tenta” romper as barreiras impostas por tradições seculares.

3.2. Pesquisa de campo e análise SWOT

O trabalho foi dividido em duas etapas: na primeira foi conduzida uma pesquisa de campo com 16 vitivinicultores pertencentes aos municípios de Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Pedras Altas e Santana do Livramento. Inicialmente, foi realizado um pré-teste, para melhor adequação dos questionários aos objetivos da pesquisa.

Os dados foram obtidos de julho de 2013 a janeiro de 2014, a partir da elaboração e aplicação de questionários. O método utilizado para coleta dos dados foi a entrevista presencial e semiestruturada. Os produtores investigados foram obtidos ao acaso, a partir de uma lista de produtores fornecida pela Associação dos Produtores de Vinho da Campanha Gaúcha (2013). Considerando-se toda a Mesorregião da Campanha, há um universo de 170 produtores cadastrados, porém, o número específico de produtores para a Sub-região Fronteira Uruguai não foi obtido. Sendo, desta forma, definido o número de 16 produtores para compor a amostra pesquisada.

Os itens abordados na pesquisa de campo foram os seguintes: ano de início do cultivo, sistema de produção, área cultivada, produtividade média, variedades cultivadas, gargalos observados, razões para investir na vitivinicultura, mão de obra, comercialização, destino da produção, assistência técnica, concorrência com produtos importados, impostos e obtenção de financiamentos e créditos.

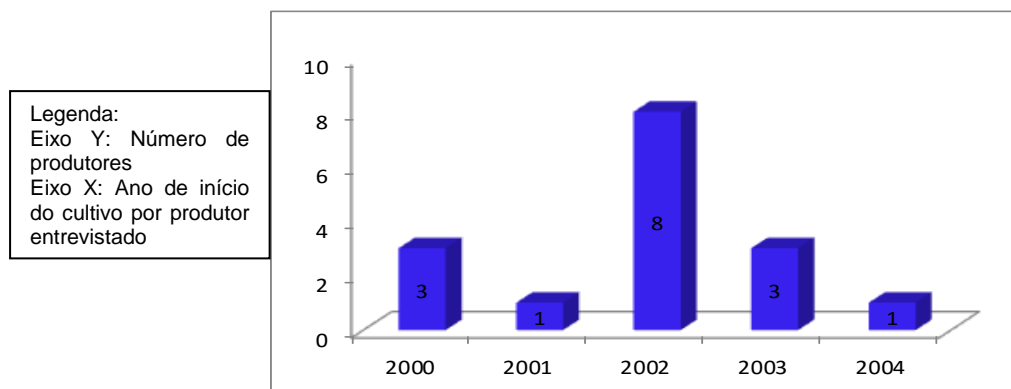
Com base nas entrevistas e em pesquisa bibliográfica, foi realizada uma análise SWOT da cadeia da vitivinicultura na região da Campanha Gaúcha, destacando-se os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades ao agronegócio regional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Pesquisa de campo

Conforme o Gráfico 1, verifica-se que, dos 16 produtores entrevistados, 8 (50%) iniciaram o plantio da videira em 2002.

Gráfico 1. Ano de início de cultivo da uva para vinhos finos na região da Campanha Gaúcha, Sub-região Fronteira Sul



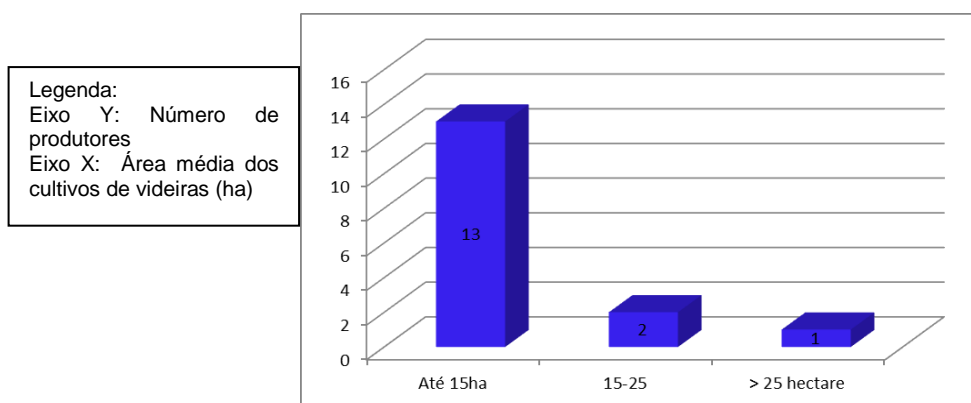
Fonte: dados da pesquisa

O início do século XXI foi um período de grande incentivos públicos ao cultivo de videiras para vinhos finos na região. Isso ocorreu devido a um período de redução das margens de lucros, baixos preços e aumento nos custos de produção na pecuária e na cultura do arroz, com isso, os produtores passaram a procurar novas opções, principalmente de culturas perenes, que pudessem dar um melhor suporte financeiro às propriedades e também como alternativa aos cultivos e criações tradicionais. Nesse sentido, no final da década de 90 e início dos anos 2000 houve grande interesse tanto por parte de pequenos, médios e grandes produtores, como inclusive de profissionais liberais, em investir na cultura da videira na região.

No Gráfico 2, verifica-se que 13(81%) propriedades cultivam a videira em até 15ha, duas propriedades (12,5%) possuem cultivos que situam-se entre 15 e 25 hectares e apenas 1 (6,5%), possui área maior que 25 hectares. Anzanello (2012), em pesquisa conduzida no RS, observou que a maioria das propriedades analisadas com o cultivo da videira possuíam até 30ha.

É possível que as principais razões para o tamanho reduzido da maioria das áreas destinadas à videira, na região da Campanha, sejam uma aposta inicial dos produtores tradicionais de arroz e pecuaristas na diversificação de suas atividades bem como a compra de pequenas áreas por profissionais liberais para investirem suas rendas em um novo e promissor cultivo na região. Assim, a cultura da videira vem se constituindo em excelente opção de renda para pequenos, médios e grandes produtores da região que anteriormente não possuíam nenhum conhecimento técnico sobre a espécie. Outra provável explicação é que a cultura demanda, em determinadas épocas do ano, grande mão de obra e uso tecnológico intensivo, sendo, portanto, desenvolvida em pequenas áreas, o que facilita o manejo, minimiza custos de produção e otimiza os ganhos.

Gráfico 2. Área média de cultivo de videiras para vinhos finos na Campanha Gaúcha, conforme produtores entrevistados

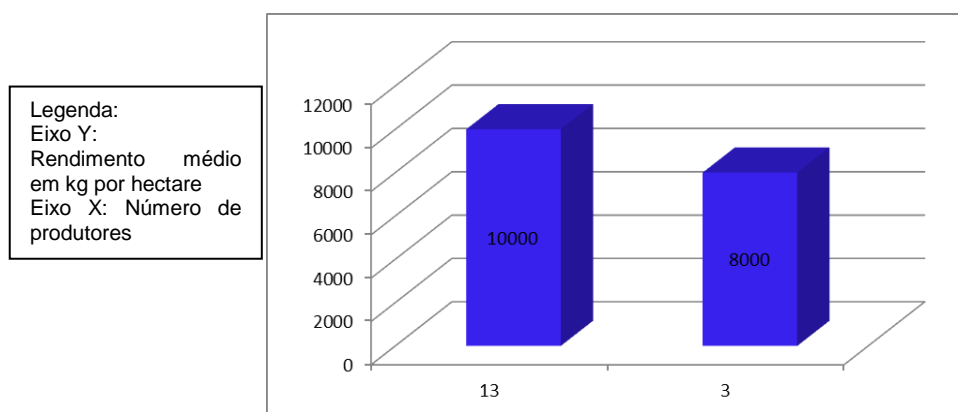


Fonte: dados da pesquisa

O rendimento médio por hectare (Gráfico 3) tem sido de $10t/ha^{-1}$, para 13 entrevistados (81%) e de $8t/ha^{-1}$ para 3 produtores (19%). Em pesquisa sobre a vitivinicultura no Rio Grande do Sul, Anzanello (2012) verificou que a produtividade média foi de $9,6t/ha^{-1}$, sendo maior nos municípios localizados na metade Norte ($10,4t/ha^{-1}$) em comparação à Metade Sul ($5t/ha^{-1}$). Essas diferenças de produtividade média ocorrem em função da variedade, sistema de condução utilizado, nível tecnológico e condições edafoclimáticas.

Os dados aqui apresentados mostram, portanto, uma excelente produtividade média para o cultivo da videira na campanha, comparando-se com a média do estado, o que demonstra, mais uma vez, tanto as excelentes condições edafoclimáticas desta região como a aplicação adequada das melhores técnicas de manejo e condução da cultura.

Gráfico 3. Rendimento médio por hectare para cultivo da uva para vinhos finos na região da Campanha Gaúcha, Sub-região Fronteira Sul

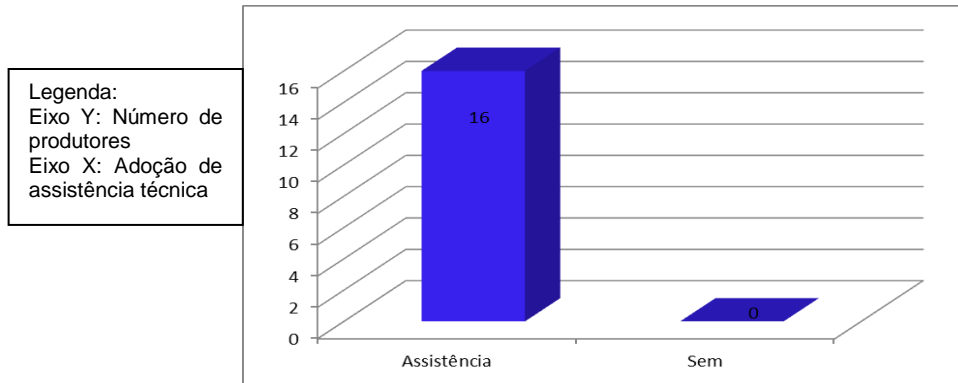


Fonte: dados da pesquisa

Todos os produtores entrevistados afirmaram ter assistência técnica especializada (Gráfico 4). Esse fato é altamente positivo e demonstra claramente o caráter profissional com que os produtores estão encarando a atividade na região. A assistência técnica, em toda a atividade agrícola, propicia o uso das tecnologias existentes, adoção de novas técnicas, redução dos custos de produção e assim, acréscimos quantitativos e qualitativos, traduzindo-se por maiores lucros. Na região da Campanha há poucos profissionais das ciências agrárias

com atuação específica na assistência técnica dos vinhedos. Ocorre que, geralmente, um único profissional é responsável pela supervisão de diversos vinhedos em cidades próximas.

Gráfico 4. Adoção de assistência técnica por vitivincultores da região da Campanha Gaúcha, Sub-região Fronteira Sul



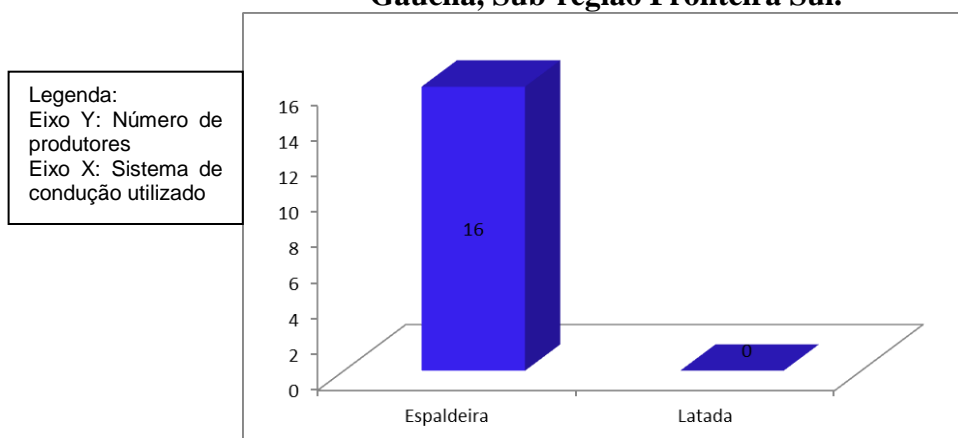
Fonte: dados da pesquisa

De acordo com estimativas de profissionais vinculados a entidades organizacionais, a cadeia vitivinícola gaúcha emprega ao redor de 100 mil pessoas. São trabalhadores vinculados à produção e comercialização de insumos, produtores de uva, vinicultores, além de segmentos que produzem vinhos e outros derivados, profissionais vinculados à distribuição dos produtos, entre outros (MATTEI e TRICHES, 2009).

O Gráfico 5 destaca que 100% dos entrevistados (16 produtores) utilizam o sistema de condução em espaldeira na região da Campanha do Rio Grande do Sul. Esse sistema de condução apresenta como vantagens: maior insolação, facilidade de mecanização, menor incidência de pragas e doenças e maior qualidade das uvas produzidas (ROSA, 2007, RUIZ, 2011).

Rosa (2007) aponta ainda que a produção em espaldeira pode se constituir em um diferencial para a produção de uvas na Campanha em comparação à Serra Gaúcha, cuja predominância é do sistema em latada.

Gráfico 5. Sistema de condução utilizado pelos vitivincultores da região da Campanha Gaúcha, Sub-região Fronteira Sul.



Fonte: dados da pesquisa

Os vinhedos de castas finas para vinho, na Campanha Gaúcha, estão sendo

implantados em sistema de condução em espaldeiras, adaptados à mecanização da maioria das práticas culturais, incluindo poda, poda verde e colheita, além das pulverizações (CAMARGO et al., 2011).

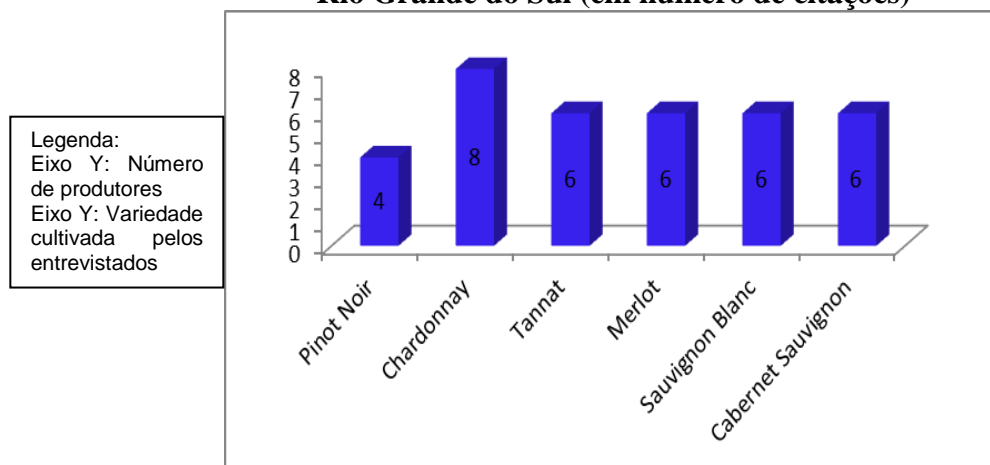
O Gráfico 6 apresenta os principais varietais cultivados pelos produtores da região da Campanha. Destacam-se a varietal Chardonnay com 8 citações, Tannat, Merlot, Sauvignon Blanc e Cabernet Sauvignon com 6 citações cada e Pinot Noir com 4. A variedade Chardonnay é uma das mais cultivadas nesta região bem como na metade Norte (Serra Gaúcha), sendo uma das uvas mais demandadas tanto para a produção de vinhos tranquilos como para a fabricação de espumantes. Além disso, conforme os produtores, esta variedade é de fácil manejo e boa comercialização.

As demais variedades citadas encontram-se dentre as mais usadas na fabricação de vinhos tranquilos e espumantes nas vinícolas do Rio Grande do Sul, sendo portanto, escolhidas para serem cultivadas na região. As uvas finas ou européias (*Vitis vinífera*) apresentam características próprias para a fabricação de vinhos finos ou de mesa. Possuem baixa resistência às principais doenças da cultura e, por este fato se torna uma produção com custo mais elevados evidenciados pelo maior número de tratamentos e aplicações de defensivos. Porém, estas variedades apresentam uma maior valorização no mercado nacional.

Dentre as principais variedades de uvas finas cultivadas no RS, destacam-se: Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Merlot, Tannat (MANDELLI e MIELE, 2007).

Os produtores entrevistados destacaram que escolhem a variedade a ser cultivada em função da qualidade da uva para vinhos ou espumantes, facilidade de manejo e custos de produção e demanda das vinícolas. Neste estudo, todos os produtores analisados possuem, em média, de 3-6 cultivares nos seus vinhedos. Essa diversificação do número de cultivares tem sido relatada por eles como essencial, pois, desse modo, há escalonamento da colheita, facilidade de manejo e tratos culturais, opções de comercialização, elaboração de diferentes cortes varietais.

Gráfico 6. Principais variedades citadas pelos produtores da região da Campanha do Rio Grande do Sul (em número de citações)



Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se no Gráfico 7 os principais gargalos observados pelos produtores. Dentre estes, pode-se destacar a mão de obra e a comercialização, citados, por 7 e 5 entrevistados, respectivamente. Estes fatores foram mencionados com veemência pelos produtores que queixam-se da falta de mão de obra qualificada principalmente em ocasiões especiais como poda, aplicação de defensivos e colheita.

A contratação de diaristas ou safristas ocorre principalmente para as atividades de desbrota, desbaste dos cachos e colheita, sendo que muitos colaboradores são oriundos da Serra Gaúcha ou mesmo de outros estados.

Em trabalho realizado no interior do estado de São Paulo, Costa et al. (2012) também constataram que a falta de mão de obra qualificada é um dos problemas apontados pelos produtores como fator limitante para expansão da cultura da videira na região. Verifica-se que, embora a atividade seja considerada como uma alternativa para a agricultura familiar, esta tem exigido mão de obra além da disponível pelas famílias.

No trabalho de Costa et al. (2012), além da mão de obra familiar utilizada por todos os produtores, o empregado permanente está presente em 57,9% das propriedades na condução das parreiras, seguido por diaristas em 47,36% e 21% dos produtores utilizam somente mão de obra familiar.

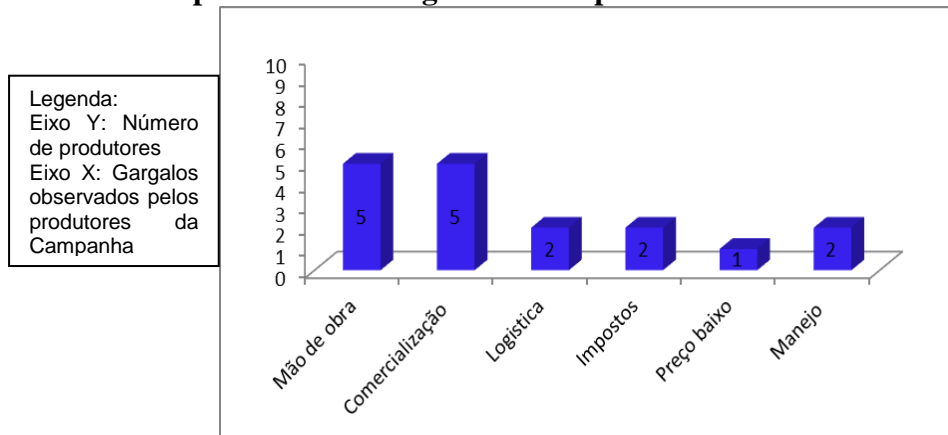
A comercialização foi outro ponto destacado com frequência nas entrevistas (Gráfico 6), sendo que um produtor comentou que quem determina o preço é sempre a indústria, e isso ocorre independente da qualidade e diferenciais da uva produzida por ele. A provável explicação é que há poucas vinícolas no RS que compram as uvas viníferas dos produtores da região, estabelecendo um preço único aos produtores, o que constitui-se em um oligopólio. Nesse sentido, produtores que possuem vinícolas levam vantagem ao industrializar a própria produção e de outros vinicultores da região, agregando, com isso, valor aos seus produtores. Os produtores apontaram ainda os elevados custos de produção principalmente em relação à aquisição de mudas, defensivos e fertilizantes.

Outro ponto mencionado de forma veemente pelos entrevistados foi o número de impostos cobrados que ainda é considerado alto. Conforme Souza (2001) esse fato ocorre em virtude da concorrência desleal com vinhos finos comprados de países vizinhos, como o Uruguai, Argentina, onde os impostos são bem mais baixos que os de nosso país.

Vale destacar que recentemente, no Brasil, foi aprovado aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para vinhos e outras bebidas, que variava de 0,73 reais por litro (o teto da alíquota), passando a pagar uma alíquota de 10%. Sendo assim, o vinho nacional que já é caro se comparado com os países acima citados, acaba tendo sua competitividade ainda mais dificultada. Em se tratando de uma região de Fronteira como a Campanha Gaúcha, em que os vinhos estrangeiros possuem fama reconhecida e preço acessível, torna-se cada vez mais difícil para os produtores e vinícolas regionais manterem-se competitivas no mercado.

Em síntese, os produtores da região reclamam do aumento significativo dos custos de produção, a cada ano, entretanto, os preços recebidos pelas uvas pouco ou nada aumentam, o que tem feito diversos produtores a reduzirem a área cultivada com videiras para investirem em agricultura. À médio e longo prazo, caso esse problema não se resolva, poderá levar a uma redução significativa do número de vitivinicultores na região, sobretudo aqueles que não possuem vinícola para industrialização e agregação de valor aos seus produtos, ficando assim à mercê do preço imposto pelo oligopólio das grandes vinícolas.

Gráfico 7. Principais gargalos encontrados na cadeia da vitivinicultura, segundo produtores da região da Campanha do Rio Grande do Sul



Fonte: dados da pesquisa

Os produtores ainda fizeram referência a outros fatores considerados como gargalos, como por exemplo, fatores externos (um produtor citou a dificuldade em controlar a invasão de pássaros em algumas safras) e fatores biológicos (a fase de dormência da videira foi além do tempo ideal em função do clima frio).

Formolo et al. (2011) relatam que os principais problemas enfrentados para implementar estratégias de manejo de pragas no cultivo de uvas finas para mesa são a ausência de metodologias confiáveis para o monitoramento e o reduzido número de inseticidas autorizados para a fruta, além da falta de assistência técnica. A ocorrência de pragas e doenças na cultura pode gerar grandes perdas e tornar-se fator limitante à viticultura na região. Nesse sentido, a realização de pesquisas que visem à adequação do correto manejo das diversas pragas e doenças que atacam a cultura é fundamental para viabilização de manejos mais eficientes, com redução de custos e riscos ao meio ambiente.

O Gráfico 8 apresenta as principais razões pelas quais os produtores iniciaram o cultivo da videira na região da Campanha. É possível destacar a diversificação das atividades e as condições edafoclimáticas favoráveis como razões para os entrevistados iniciarem o cultivo na região. Um produtor ainda apontou que, futuramente, pretende construir uma vinícola.

A vitivinicultura pode se constituir ainda em uma alternativa para as pequenas propriedades familiares, pois fixa a mão de obra familiar na propriedade.

A vitivinicultura inserida dentro da chamada “Metade Sul” do RS é um fator de dinamização das economias locais, visto se tratar de regiões com os piores índices de desenvolvimento econômico do estado, com uma indústria pouco dinâmica e um setor agropecuário pouco diversificado. Assim, a atividade acaba sendo uma das alternativas para a retomada do crescimento e desenvolvimento econômico das referidas regiões (MATTEI e TRICHES, 2009).

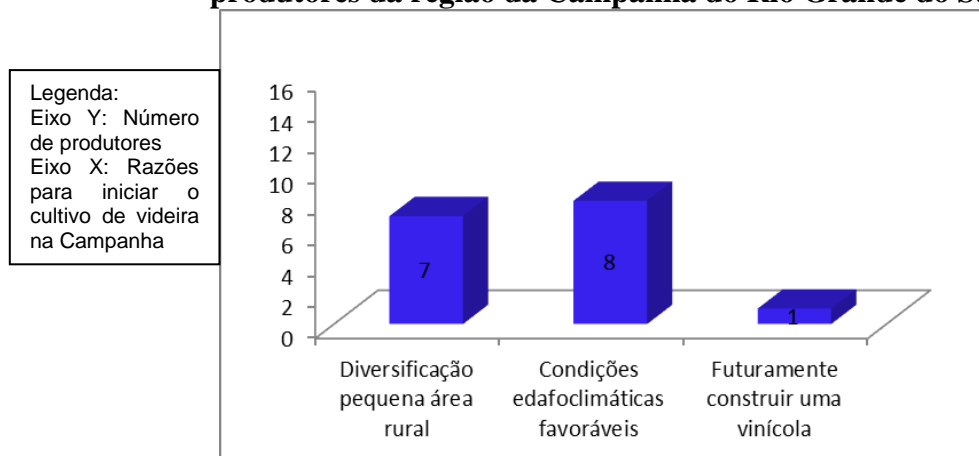
Rathmann et al. (2008) observaram uma correlação positiva da produção de uvas e um incremento significativo no PIB do município de Dom Pedrito a partir de 2002. Os autores destacam ainda que a inserção da viticultura na Campanha vem se dando não mediante a eliminação da cultura anterior, mas sim como uma alternativa adicional de geração de renda, o que leva a que o produtor rural não perca a identidade com a atividade produtiva tradicional. Mais do que isso, não fica prisioneiro de uma cultura única, o que permite alternativas de renda em momentos de crise da cultura, reduzindo o impacto da crise e das sazonalidades

inerentes às produções agropecuárias.

A rápida expansão da atividade pode ser atribuída à associação de excelentes características edafoclimáticas para produção e elaboração de vinhos, em meio à crise na atividade pecuária, quebra nas safras de grãos, e, consecutivamente, desvalorização das terras. Além disso, o esgotamento fundiário da Serra Gaúcha, atrelado à necessidade de expansão de investimentos das grandes vinícolas, motivadas principalmente pela conquista do status de Indicação de Procedência do Vale dos Vinhedos, e com forte atuação de instituições de pesquisa e fomento como Embrapa e SEBRAE devem ser conjuntamente vistos como fatores que podem ser atribuídos à expansão da atividade vitivinícola na Campanha Gaúcha (POLLNOW et al., 2013).

É possível que, tanto pelas condições edafoclimáticas favoráveis na região da Campanha, como pelo relevo plano a levemente ondulado, que favorece a mecanização, quanto pela possibilidade de diversificar as atividades tradicionais, diversos produtores rurais pequenos, médios ou grandes bem como profissionais liberais interessaram-se em investir na cultura da videira nesta região, nos últimos 14 anos.

Gráfico 8. Principais razões para iniciar o cultivo da videira, conforme citações dos produtores da região da Campanha do Rio Grande do Sul



Fonte: dados da pesquisa

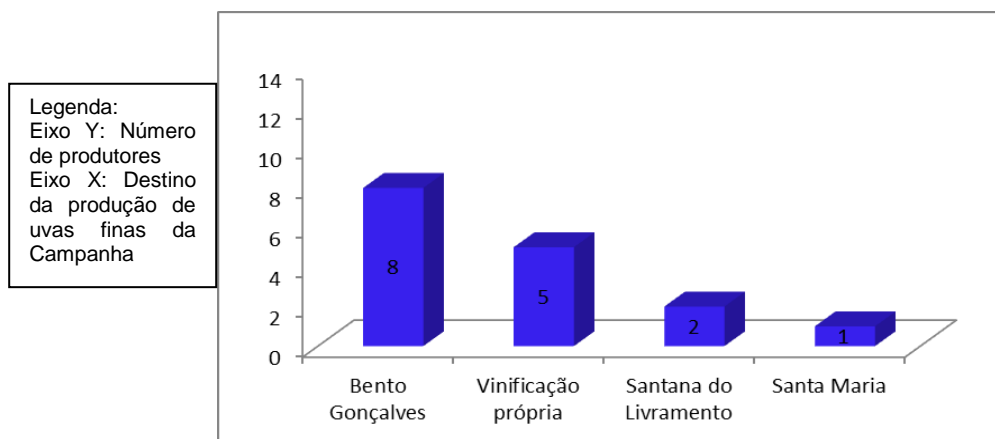
O Gráfico 9 destaca o destino da produção de uvas da região da Campanha. Dos 16 entrevistados, 8 (50%) enviam a produção para Bento Gonçalves, 5 vinificam na propriedade ou próximo a ela, 2 em Santana do Livramento e um em Santa Maria. A predominância de envio da produção para a Serra Gaúcha para serem processadas as uvas explica-se pelo fato de que a maioria dos entrevistados não possuem vinificação local, necessitando, portanto, enviar a produção para uma indústria.

Dois produtores afirmaram que sua produção não sofre com problemas logísticos, pois a empresa para qual ele repassa suas uvas fica responsabilizada por buscar o produto na propriedade, mandando transporte adequado. Outros três produtores citaram que o transporte é feito apenas à tardinha-noite em que as temperaturas estão mais baixas. Ainda, outro produtor citou que para levar sua produção até outro município é necessário viajar 17km de estrada de chão, e quando chove fica praticamente impossível de realizar o transporte.

Outro produtor citou que realmente a logística é um gargalo nesta cadeia, ainda mais por estarem localizados longe dos grandes centros, como afirmou Souza (2001). Dez produtores comercializam parte da produção nos mercados da região, principalmente Bagé, Dom Pedrito e Santana do Livramento.

Considerando o destino da produção final de uva, foi constatado que, na grande maioria, a produção não fica na sua cidade de origem, sendo encaminhada a outras cidades para realizar o processamento das uvas (vinificação).

Gráfico 9. Destino da produção de uvas, conforme citações dos produtores da região da Campanha do Rio Grande do Sul

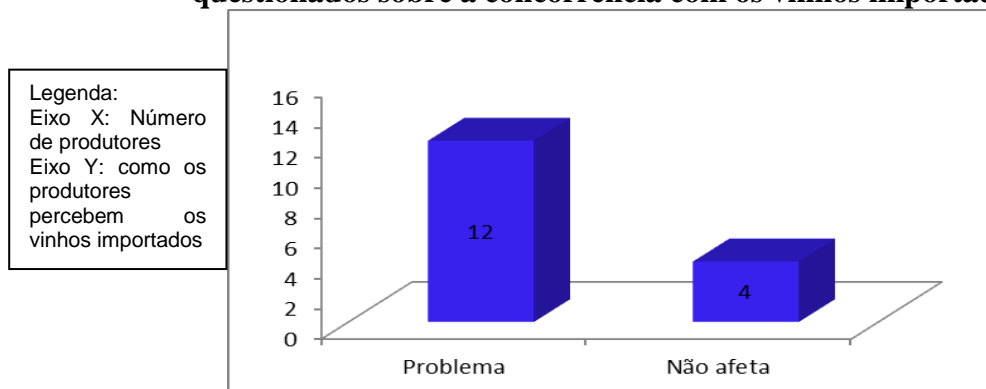


Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que 12 entrevistados (Gráfico 10) consideram a concorrência com os vinhos importados um problema para a cadeia no RS., enquanto 4 apontaram ser indiferente, pois eles preocupam-se apenas em produzir da melhor forma possível. Conforme Souza (2001) em virtude da concorrência desleal com vinhos finos que ocorre na fronteira com o Uruguai, onde os impostos são bem mais baixos que os de nosso país, há prejuízos consideráveis à cadeia da vitivinicultura do RS.

O selo fiscal que se tornou obrigatório no comércio de vinhos vem de modo a controlar esta venda de vinhos importados para que haja tributação dos mesmos, conforme Lopes (2011). Além deste fator outra posição desfavorável levantada pelo autor, foi em relação aos vinhos importados que entram no país de forma ilegal (além da cota limite), para ser vendidos em restaurantes e lojas brasileiras, estes entram no país sem pagar nenhum imposto, por isso os preços comercializados são, geralmente, reduzidos em comparação com os vinhos e espumantes nacionais.

Gráfico 10. Produtores da região da Campanha do Rio Grande do Sul ao serem questionados sobre a concorrência com os vinhos importados.

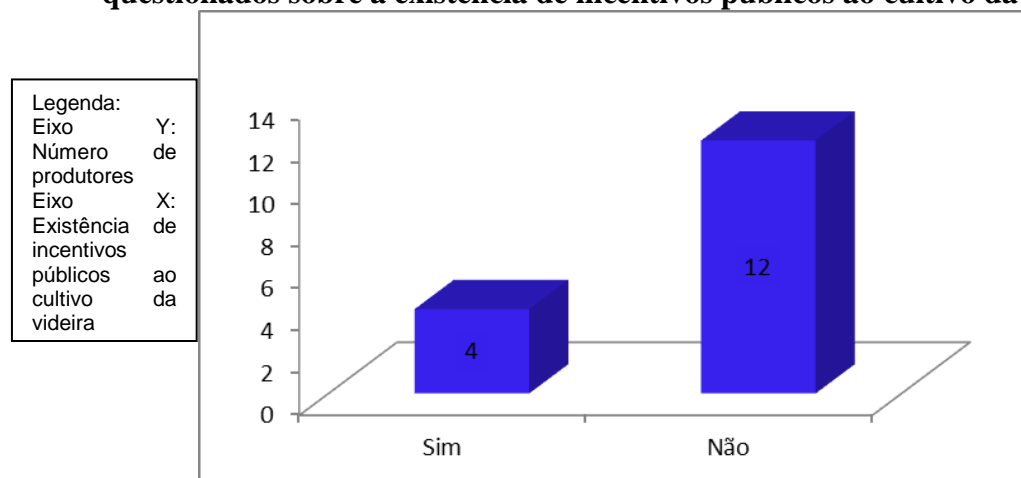


Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 11 mostra que 12 entrevistados afirmam desconhecer a existência de incentivos públicos para a cultura da videira, 4 produtores relataram conhecer a existência de incentivos públicos mas que foram especialmente importantes no início do cultivo da videira e atualmente não fazem uso de crédito e/ou financiamentos.

Costa et al. (2012), em trabalho realizado em Jales, SP, mostraram que 74% dos produtores utilizam financiamento, sendo que, destes, cerca de 14% possuem mais de um financiamento. A maioria, ou seja, 64%, utilizam recursos do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), 22% utilizam recursos do PROGER (Programa de Geração de Emprego e Renda), 28% optam por financiamento através de empresa privada. Os recursos foram direcionados para custeio de produção, aquisição de trator ou pulverizador.

Gráfico 11. Produtores da região da Campanha do Rio Grande do Sul ao serem questionados sobre a existência de incentivos públicos ao cultivo da videira.



Fonte: dados da pesquisa

4.2. Análise SWOT da Vitivinicultura na Região da Campanha Gaúcha

Com base nas entrevistas realizadas com os dezesseis vitivinicultores da Sub-região Fronteira Uruguaí da Campanha Gaúcha, procedeu-se a uma análise dos principais pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades (Quadro 1) ao desenvolvimento regional.

4.2.1. Condições Edafoclimáticas Regionais

A região da campanha do RS apresenta condições diferenciadas para a produção de frutas de clima temperado de alta qualidade, dentre as quais, Rathmann et al. (2008) destacam: -Número de horas de frio no inverno necessárias; -Ampla disponibilidade de solos bem drenados, mecanizáveis e livres de pragas e doenças; -Alta luminosidade e baixa precipitação pluviométrica na primavera e no verão, variação no gradiente de temperatura entre o dia e a noite, o que favorece a qualidade dos frutos, aumentando seus teores de açúcar; -Mais de 1 milhão de hectares de solos aptos e valor da terra acessível.

A região da campanha possui um inverno rigoroso com número significativo de geadas e temperaturas abaixo de 10°C, favorecendo, com isso, o período de dormência da videira, necessário para produzir um rebrote e uma produção vigorosa no verão seguinte. Na primavera desta região as temperaturas médias situam-se em torno de 18°C com boa insolação e umidade, condições essas essenciais ao desenvolvimento das plantas.

Em relação aos aspectos hídricos é importante destacar que o excesso, combinado com temperaturas elevadas, torna a cultura da videira muito suscetível a doenças fúngicas e pragas (BARDIN et al., 2010). Na principal região produtora de uvas do estado do Rio Grande do

Sul, a Serra Gaúcha, mesmo nos meses de verão, há grande incidência de chuvas, acarretando em prejuízos fitossanitários à qualidade da uva e do vinho produzido. Nesse aspecto, uma seca moderada na fase maturação da uva pode favorecer a qualidade dos frutos da videira, como é caso nos cultivos da região da Campanha. Esta região apresenta-se com solos drenados e com topografia pouco ondulada, permitindo assim a mecanização da cultura. As condições edafoclimáticas da Campanha Gaúcha, são tão favoráveis à produção de uvas quanto a região Nordeste do Estado (Serra Gaúcha). Além disso, os custos de produção na Campanha são menores devido à redução dos tratamentos fitossanitários, o que confere características organolépticas diferenciadas ao suco e ao vinho produzido nesta região.

Assim, as características do clima da região tornam-se o principal fator estimulante para a expansão deste segmento, pois o clima mais seco no verão, com dias longos e alta insolação, aliado à baixa incidência de patógenos e pragas, são vantagens comparativas e competitivas da região, permitindo a produção de uvas finas com tipicidade própria (AMARAL et al., 2009).

Quadro 1: Síntese da Análise SWOT da cadeia da vitivinicultura na região da Campanha do RS, com base nas entrevistas com produtores

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Conteúdo em polifenóis na uva Sistema de condução em espaldeira	Falta de mão de obra qualificada Logística deficiente Distância dos grandes centros
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Condições edafoclimáticas regionais Indicação Geográfica e Marketing Enoturismo e Sustentabilidade Diversificação da matriz produtiva	Altos impostos Concorrência com os importados

Fonte: dados da pesquisa

4.2.2. Conteúdo de Polifenóis na Uva

Além das condições edafoclimáticas favoráveis vistas no tópico anterior, a insolação existente na região durante os meses de verão, tem-se mostrado favorável ao acúmulo de compostos fenólicos (polifenóis) na uva. Na Campanha do RS, a variação da temperatura diária com dias quentes e noites frescas possibilita uma maturação mais lenta e este fator faz com que o teor de açúcar e também os polifenóis sejam elevados (SOUZA et al., 2006).

Os efeitos benéficos da uva e dos alimentos derivados da uva são devidos a uma ampla gama de compostos bioativos presentes nas uvas, sendo os principais, os compostos fenólicos (NADTOCHIY e REDMAN, 2011) que incluem as antocianinas, catequinas, resveratrol, ácidos fenólicos e proantocianidinas.

Nesta região os verões apresentam déficit hídrico associado à grande insolação, fatores esses que favorecem a uma boa sanidade, maturação da uva e a consequente produção de vinhos de alta qualidade. As plantas de videira cultivadas na região da campanha são menos afetadas por patógenos e pragas, refletindo na qualidade das uvas e, conseqüentemente, na elaboração de vinhos finos superiores, característica destacada nesta região.

4.2.3. Sistema de Condução em Espaldeira

O sistema predominante nos cultivos na região da Campanha é em espaldeira. Se comparado com os vinhedos da região da Serra Gaúcha, cujo sistema predominante é em

latada, a condução em espaldeira, embora resulte em menor produtividade média, prioriza a qualidade da uva, pois mantém menor número de gemas por planta por ocasião da poda (ANZANELLO, 2012). Neste sistema, o dossel vegetativo em posição vertical (espaldeira) resulta na formação de uma copa mais aerada com diminuição dos problemas fitossanitários e maior insolação disponível aos frutos, o que confere maior qualidade à produção de uvas para vinhos finos.

Os vinhedos de castas finas para vinho, na Campanha, estão sendo implantados em sistema de condução em espaldeiras, adaptados à mecanização da maioria das práticas culturais, incluindo poda, poda verde e colheita, além das pulverizações (CAMARGO et al., 2011). Ruiz (2011) salienta que o cultivo em espaldeira apresenta a vantagem da mecanização, embora possa necessitar investimentos mais elevados e exigir solos mais férteis bem como irrigação.

4.2.4. Identificação Geográfica e Marketing

A busca pela qualificação e diferenciação dos vinhos brasileiros vem redesenhando o contexto vitivinícola, substituindo variedades de uva, alterando os sistemas de condução dos vinhedos, qualificando as técnicas de vinificação e preconizando harmonização entre cultivares e condições edafoclimáticas.

Os resultados positivos evidenciados na produção vitivinícola, o crescimento do enoturismo e o desenvolvimento territorial no âmbito da Indicação de Procedência do Vale dos Vinhedos estimularam outros produtores a se organizarem em associações, visando ao reconhecimento de indicações geográficas. Outros projetos começam a ser estruturados, como na região da Campanha Gaúcha, bem como outras regiões também deverão implementar políticas de organização e valorização da produção na modalidade de Indicação Geográfica (CAMARGO et al., 2011).

Nos últimos dez anos, destacam os autores acima, a região da Campanha Gaúcha vem concentrando diferentes empreendimentos vitivinícolas, os quais compõem um ambiente sócio-institucional distinto ao da tradicional Serra Gaúcha. Todavia, inspirados nas conquistas logradas pelo Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, os empresários têm trabalhado na construção de um projeto de Indicação Geográfica (IG) para a vitivinicultura na Campanha.

As exigências do mercado por produtos de qualidade comprovada, oriundos de processos produtivos que valorizam a origem dos produtos, bem como o comprometimento com a segurança alimentar e com a proteção ambiental, são cada vez maiores, tornando indispensável a adoção de sistemas de certificação da produção para competir em mercados mais exigentes. O setor vitivinícola brasileiro avançou significativamente nos últimos anos através da produção integrada de uvas finas de mesa, da definição das primeiras Indicações Geográficas para a produção de vinhos finos e da produção orgânica de uva, vinho e suco de uva (CAMARGO et al., 2011).

Assim, a obtenção da Indicação Geográfica para a vitivinicultura na região pode se constituir em uma estratégia capaz de agregar valor e riqueza, gerando desenvolvimento e uma gama de produtos diferenciados no exigente e competitivo mercado consumidor.

Ainda que de forma bastante incipiente, existe um movimento de algumas vinícolas da campanha que vêm buscando associar o vinho à carne ovina, bovina e ao arroz, produtos estes que já possuem qualidade reconhecida nacionalmente e larga associação com a cultura e tradição da região. Já vem ocorrendo algumas iniciativas nesse sentido, em que as vinícolas possuem restaurantes, churrascarias típicas do Uruguai, lojas e abrem para visitação de grupos de turistas dispostos a degustar os vinhos e espumantes em harmonia com as carnes ovinas e bovinas do Pampa Gaúcho. Nesse sentido, poderia ser desenvolvido um projeto de marketing

para o vinho associado com a carne, ambos produzidos no Pampa gaúcho, constituindo-se, assim, em grandes diferenciais de qualidade e sustentabilidade, agregando valor aos produtos e gerando empregos e renda para a região.

Uma Indicação Geográfica pode garantir alguns benefícios econômicos como agregação de valor ao produto, aumento da renda ao produtor, acesso a novos mercados internos e externos, inserção dos produtores ou regiões desfavorecidas, preservação da biodiversidade e recursos genéticos locais e a preservação do meio ambiente. Além disso, o reconhecimento de uma IG, em uma região, pode induzir a abertura e o fortalecimento de atividades e de serviços complementares, relacionados à valorização do patrimônio artístico e cultural, à diversificação da oferta de produtos, às atividades turísticas (acolhida de turistas, rota turística, organização de eventos culturais e gastronômicos), ampliando o número de beneficiários (VIEIRA et al., 2012).

4.2.5. Enoturismo no Pampa Gaúcho e Sustentabilidade

Em relação ao enoturismo, tem havido, nos últimos 12 anos grandes investimentos em plantios de vinhedos para produção de vinhos finos e na construção de vinícolas. Estas tem atraído turistas de outras regiões do estado e inclusive de outros estados e exterior. O principal atrativo consiste na degustação dos vinhos e espumantes regionais acompanhados das também renomadas carnes bovina e de cordeiro do pampa gaúcho. Tudo isto visualizando as belas paisagens do Pampa ao entardecer. Cenários que tem inspirado poetas, escritores e diretores de cinema. Porém, as vinícolas precisam investir mais na infraestrutura para uma melhor acolhida de turistas, enfatizando um bom atendimento aos mesmos, com bons programas de passeio e visitas, além das já citadas degustações. É preciso também uma maior divulgação do turismo da região, não sendo apenas o enoturismo como motivação para tal, mas focando também nas demais atrações históricas, culturais e feiras agropecuárias existentes nesta região (SARMENTO, 2015).

Para o autor acima, as paisagens campestres do Pampa Gaúcho também tem chamado a atenção de fotógrafos, roteiristas e cinegrafistas profissionais. A região foi palco de duas grandes séries como “A casa das 7 mulheres” e “O tempo e o vento”, além dos menos conhecidos “Animal”, “O Sabiá”, “O Guri”, “Valsa para Bruno Stein”, dentre outros. No município de Aceguá acontece anualmente o Festival de Balonismo; em Santana do Livramento, o “Ovino e Vinho”. Em Pinheiro Machado, há a Fenovinos, renomada feira de importância internacional para os criadores, compradores de genética bem como simpatizantes. O município de Caçapava do Sul destaca-se com o Parque das Guaritas, considerado uma das 7 maravilhas do Rio Grande do Sul. O Parque das Guaritas e as Minas do Camaquã representam uma refúgio ecológico para grande número de espécies animais e vegetais endêmicas além de local para prática de esportes radicais como rapel, escalada, descidas, etc.

Na região da Campanha, à semelhança com o que já ocorre na Serra Gaúcha, poderia ser desenvolvido um projeto aproveitando-se as riquezas paisagistas, históricas e culturais bem como a tradicional agropecuária do Pampa Gaúcho. A percepção de que o vinho pode ser fator de permanência cultural, visto a partir de uma ideologia, como fator de expressão da identidade e dos hábitos alimentares de sua região produtora (ou de quem o produz), justifica a percepção do enoturismo como facilitador do desenvolvimento regional por meio da “venda” do território turístico a partir de sua própria origem e identidade cultural (PEREIRA e LOSSO, 2012).

A sustentabilidade da viticultura regional também poderia ser destacada como ponto diferenciado na atração de turistas e como referencial importante para a obtenção da Indicação

de Procedência Vinhos da Campanha.

A crescente importância que tem sido atribuída aos recursos naturais e, nestes, aos chamados Serviços Ecosistêmicos, vem justificando estratégias diferenciadas em todos os setores agrícolas. Especificamente na cadeia vitivinícola da Campanha Gaúcha, assume particular destaque como serviços ecosistêmicos: a preservação das espécies silvestres e/ou exóticas que convivem com a cultura nas entrelinhas e áreas de refúgio ecológico, a preservação do solo e dos recursos hídricos, as práticas de controle da erosão, o uso de controle biológico de pragas e doenças, sequestro de carbono, regulação dos ciclos hidrológicos, o ecoturismo, dentre outros aspectos.

Nesse sentido, os vitivinicultores da região da Campanha têm procurado, por intermédio das práticas acima citadas, conciliar a produção e a qualidade das uvas com a preservação do Bioma Pampa e manutenção dos serviços ecosistêmicos, constituindo assim em um importante diferencial da produção vitícola regional. A Indicação Geográfica para Vinhos da Campanha, cujo projeto está em andamento no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, poderia agregar valor à vitivinicultura realizada na Campanha Gaúcha, em um sistema de produção sustentável, sem alteração significativa da paisagem regional e ainda podendo minimizar os processos de degradação das demais atividades agrícolas.

4.2.6. Diversificação da Matriz Produtiva Regional

As tradicionais culturas presentes na região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente a pecuária e a orizicultura, tem passado por diversas crises em função de uma série de questões conjunturais, principalmente ligadas a políticas macroeconômicas, variações cambiais demanda por novos produtos, exigências mercadológicas diferenciadas e alta nos custos de produção o que tem levado, nos últimos 15 anos aos produtores da Campanha a buscarem novas alternativas produtivas. Com base no levantamento realizado na etapa desta pesquisa, destacou-se a diversificação da matriz produtiva como uma oportunidade para o desenvolvimento regional (Quadro 1).

A viticultura tem mostrado condições de gerar renda, de manter os produtores no campo, de dar emprego aos seus filhos e de proporcionar condições econômicas para a manutenção das famílias nas pequenas propriedades da região, contribuindo para a diversificação da matriz produtiva. Por essa razão, muito embora dificuldades com os altos custos de produção e a queda nos preços verificada nos últimos anos venham desestimulando muitos produtores, outros tem apostado em novas culturas e tecnologias de produção (COSTA et al., 2012).

Em trabalho realizado em propriedades da região da Campanha, Rathmann et al. (2008) observaram que a soja não é mais vista como uma única opção produtiva, principalmente pelo comportamento cíclico dos preços, que gera insegurança sobre o retorno dos investimentos feitos, ampliando o risco para o produtor. Por outro lado, a fruticultura temperada e a silvicultura tem se mostrado mais rentável e estável, sendo por isso, escolhida para compor a diversificação da pauta de produção destas fazendas pesquisadas.

Os autores destacam ainda a importância de considerar a presença de produtores-autônomos de uvas e de vinhos que se fazem presentes na região. Situação também relatada por Amaral et al. (2009) ao analisarem o perfil dos vitivinicultores do município de Uruguaiana, constaram que os produtores de uvas neste município correspondem a pequenos produtores, e que 95% destes possuem produção paralela com lavoura de arroz ou de pecuária. Da mesma forma, Borges e Cardoso (2006), em análise da evolução da produção de uva em Santana do Livramento, constataram que dos 33 produtores de uvas da região, 12 tinham até 1 ha de uva plantada.

Desse modo, a viticultura na Campanha vem se tornando, também para as propriedades familiares, uma ótima alternativa de diversificação da produção, além de ser uma atividade lucrativa e sustentável. Rathmann et al. (2008) ainda observa que a melhoria ocorre ao nível de renda per capita, o que pode-se observar ser uma decorrência direta da produção de uvas na região.

Ainda, a possibilidade de fixação do homem no meio rural, proporcionada pela vitivinicultura, cuja dinâmica é dada pelas pequenas propriedades e pelo uso intensivo de mão-de-obra familiar, acabou contribuindo para a conformação de um elevado padrão de desenvolvimento social (melhor distribuição de renda) nessas regiões, comparativamente a outras regiões Gaúchas.

Rathmann et al. (2008) destacam que a inserção da vitivinicultura na Campanha Gaúcha vem se dando não mediante a eliminação das culturas anteriores, mas sim como uma alternativa adicional de geração de renda, o que leva o produtor rural a não perder a identidade com a atividade produtiva tradicional. Mais do que isso, não fica prisioneiro de uma cultura única, o que permite alternativas de renda em momentos de crise da cultura, reduzindo o impacto da crise e das sazonalidades inerentes às produções agropecuárias.

4.2.7. Falta de Mão de Obra Qualificada

Como pontos fracos da cadeia (Quadro 1), pode-se destacar a falta de mão de obra de qualidade necessária para as técnicas básicas de cultivo da videira como plantio de mudas, realização de podas, aplicação de insumos, controle de pragas e plantas indesejáveis e colheita.

É importante destacar ainda como vantagem da viticultura que esta necessita de mais mão de obra se comparada com as atividades já desenvolvidas na região, como: pecuária, arroz e mais recentemente, soja. O setor vem contribuindo também para a geração de empregos na região: Borges e Cardoso (2006) destacam que a vitivinicultura desenvolvida em Santana do Livramento demanda, em média, 1 trabalhador para cada 7ha, enquanto que na pecuária é de 1 para cada 250ha, sendo que na época de poda e colheita estes números podem dobrar.

Na região, a maioria da mão de obra rural tem contratos permanentes ou temporários na pecuária ou agricultura. Nos últimos 15 anos, com a implantação das frutíferas de clima temperado o problema tem sido frequente também para o cultivo do pêssego, ameixa e oliveira na região. Alguns cursos técnicos do SEBRAE, SENAC e SENAR tem sido importantes para minimizar o problema porém, necessita-se de iniciativas públicas e privadas via parcerias, caso contrário, esse importante gargalo não será solucionado à médio prazo.

A mão-de-obra utilizada nas propriedades é disponibilizada a partir de colaboradores locais e/ou externos. Constata-se que há funcionários fixos representados por pessoas do município e colaboradores externos, muito dos quais oriundos da Serra Gaúcha e com experiência nos tratamentos culturais da videira. Para a colheita anual tem sido necessária a contratação de mão-de-obra externa. Este método é considerado como o mais viável economicamente pelo produtor. Para ele, a máquina seria um alto investimento não justificável para um vinhedo de tamanho pequeno, característico da maioria das áreas vinícolas da Campanha Gaúcha.

4.2.8. Logística Deficiente e Distância dos Centros Consumidores

Outro ponto fraco que pode ser destacado nesta pesquisa (Quadro 1) é em relação à grande distância dos principais centros consumidores. Se considerar, por exemplo, a região da grande Porto Alegre, a distância até o município de Livramento, principal produtor da

Campanha Gaúcha, é de 550km, o que eleva os preços dos produtos e torna necessário uma infraestrutura logística de armazenagem e transporte mas adequada. Os produtores destacaram ainda que muitas propriedades são ligadas às áreas suburbanas por estradas de terra de péssima qualidade e sem manutenção frequente. Além disso, salientam que, em épocas de excesso de precipitação torna-se difícil o deslocamento até os locais de cultivo para manejo e aplicação dos tratos culturais.

A logística de transporte e armazenagem é um gargalo presente em todas as cadeias produtivas no Brasil. Na Campanha, os problemas logísticos mais preocupantes são a distância dos grandes centros consumidores e estado precário das estradas, principalmente no interior dos municípios.

4.2.9. Altos Impostos e Concorrência com os Importados

Dentre as ameaças (Quadro 1), pode-se destacar o baixo preço dos produtos importados e os altos impostos, que incidem sobre a cadeia tanto na etapa de produção como no comércio e distribuição, o que reduz a competitividade da cadeia vitivinícola Brasileira em comparação aos países próximos como Uruguai, Argentina e Chile. O principal ponto apontado na pesquisa de campo pelos vitivinicultores da região foi a concorrência com os vinhos importados. Esses entram no mercado Brasileiro ou mesmo nos Free Shops nas cidades de fronteira a um preço acessível e com diversas ofertas. Além disso, a cultura pampeana e o próprio clima frio da região nos meses de inverno levam a um consumo dos “famosos” vinhos tintos dos países vizinhos. O preço reduzido dos vinhos do Mercosul é principalmente devido a dois fatores: escala de produção das vinícolas bem como redução das alíquotas de impostos para os vinhos importados. Assim, torna-se difícil para os produtores e vinícolas brasileiras competirem com esses produtos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo permite concluir que a região da Campanha Gaúcha possui condições edafoclimáticas altamente favoráveis para a vitivinicultura, cujas uvas para obtenção de vinhos finos destacam-se pelo alto conteúdo em compostos fenólicos e açúcares.

O setor vitivinícola regional é composto por empreendedores de porte médio, profissionais liberais e tradicionais produtores rurais interessados em diversificar a matriz produtiva e investir em uma área promissora como a produção de uvas para vinhos finos. Pode-se destacar ainda a diversificação da matriz produtiva, o projeto de indicação geográfica e marketing associado, o enoturismo e a sustentabilidade produtiva como excelentes oportunidades para o desenvolvimento da região.

Os resultados apresentados nesta pesquisa demonstram que a Campanha Gaúcha já constitui um importante polo vitivinícola do Brasil, o que tem sido demonstrado pelo crescimento na demanda pelos vinhos e espumantes bem como pelas premiações obtidas pelos distintos rótulos.

A excelente qualidade dos vinhos produzidos na região se aliados às reconhecidas carnes bovina e ovina, à bela paisagem do Pampa e à riqueza histórico-arquitetônica podem, em médio prazo, constituir-se em referenciais no estabelecimento de rotas turísticas que promovam geração de emprego, renda e desenvolvimento para a região.

5.1. Sugestões e Limitações

A região da Campanha Gaúcha, onde insere-se o Bioma Pampa, apresenta atributos histórico-culturais e ambientais bem como aptidões agrícolas diferenciadas, como poucas regiões Brasileiras. Neste contexto favorável, o Enoturismo é uma atividade potencialmente

promissora, desde que minimizados gargalos logísticos e comerciais ainda existentes. As diferenciadas características ambientais, produtivas e históricas da região da Campanha poderiam compreender um grande projeto Enoturístico com foco nas vinícolas, paisagens do Bioma Pampa, almoço com harmonização com carnes de cordeiro e bovinas e visitas a locais históricos. Estes produtos de qualidade poderiam envolver programas de certificação, marcas coletivas e/ou Indicação Geográfica, somando-se às já existentes como a Carne do Pampa Gaúcho e ao projeto da IG Vinhos da Campanha, em andamento no INPI. Neste sentido, poderia ser desenvolvida uma Rota Enoturística e um programa de marketing que também destaque as belas paisagens, a biodiversidade do Pampa e a figura mítica do Gaúcho. Já há alguns cases de sucesso cujos exemplos devem ser seguidos por outras empresas regionais, agregando valor aos produtos, promovendo a identidade regional como produtora de alimentos sustentáveis e com qualidade diferenciada.

REFERÊNCIAS

AMARAL, U. do; MARTINS, C. R.; FILHO, R. C.; BRIXNER, F. G.; BINI, D. A. Caracterização fenológica e produtiva de videiras *Vitis vinifera* L. Cultivadas em Uruguaiana e Quaraí/RS. **Revista da FZVA**, v.16, n.1, p. 22-31. 2009.

ANZANELLO, R. Caracterização da fruticultura no Rio Grande do Sul por meio da análise dos dados do cadastro vitícola. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**. Porto Alegre, v.18, n.1, p.67-73, 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE VINHO DA CAMPANHA. Região da Campanha se transforma em Centro de Vinhos Finos. Disponível em: <http://www.vinhosdacampanha.com.br>. Acesso em 9 de dezembro de 2013.

BARDIN, L.; PEDRO JUNIRO, M.J.; MORAES, J. F.L. Risco climático de ocorrência de doenças fúngicas na videira Niágara Rosada na região do pólo turístico do circuito das frutas do Estado de São Paulo. **Bragantia**, Campinas, v.69, n.4, p.1019-1026, 2010.

BORGES, R. M.; CARDOSO, E. S. Evolução da cultura da uva no município de Sant'Ana do Livramento-RS. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v.8, n.1, p.21-30, 2006.

CAMARGO, U.A.; TONIETTO, J.; HOFFMANN, A. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**., Jaboticabal - SP, Volume Especial, E. p.144-149, Outubro 2011.

COSTA, T.V. da; TARSITANO, M.A.A.; CONCEIÇÃO, M.A.F. Caracterização social e tecnológica da produção de uvas para mesa em pequenas propriedades rurais da região de Jales-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**., Jaboticabal- SP, v. 34, n. 2, p. 766-773, Junho 2012.

FORMOLO, R.; RUFATO, L.; BOTTON, M.; MACHOTA JÚNIOR, R. Diagnóstico da área cultivada com uva fina de mesa (*Vitis vinifera* L.) sob cobertura plástica e do manejo de pragas. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 33, n. 1, p. 103-110, 2011.

GUERRA, C.C.; MANDELLI, F.; TONIETTO, J.; ZANUS, M.C.; CAMARGO, U.A.

Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos. **Embrapa Uva e Vinho**. Bento Gonçalves. Documentos n° 48, 69p, junho de 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN)- Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/regioesprodutoras.php>> Acesso em: 16 de agosto de 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN)- Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/regioesprodutoras.php>> Acesso em: 10/05/2014.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201301.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

LOPES, K. F. **Tributos incidentes na produção e comercialização de vinho de mesa tinto comum proveniente da Serra Gaúcha**. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves, 2011.

MANDELLI, F.; MIELE, A. **Recomendações para produção de videiras em sistemas de base ecológica. Sistemas de condução**. Embrapa. Bento Gonçalves/RS, 2007.

MATTEI, L.; TRICHES, V. **Análise da Competitividade da Cadeia Vitivinícola do Rio Grande do Sul através do Ambiente Institucional**. Análise Econômica, Porto Alegre, ano 27, n. 52, p. 161-183, set. 2009.

NADTOCHIY, S.M.; REDMAN, E.K. “Mediterranean diet and cardioprotection: the role of nitrite, polyunsaturated fatty acids, and polyphenols,” **Nutrition**, v. 27, n. 7-8, p. 733-744, 2011.

PEREIRA, R.M.F. do A.; LOSSO, F.B. O desenvolvimento da vitivinicultura e as possibilidades de implantação de roteiros enoturísticos na Região de São Joaquim (SC, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 181-200, mai./ago. 2012.

POLLNOW, G.E.; DAL MOLIN, L.H.; FONSECA, C.da; CRUZ, J.G.; SILVA, F.N. da; ANJOS, F.S. dos. A campanha gaúcha: uma nova fronteira vitivinícola a partir da (re)construção de identidades territoriais. **XXII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, 18-22 de novembro de 2013.

RATHMANN, R.; HOFF, D.N.; SANTOS, O.I.B.; PADULA, A.D. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **RER**, Piracicaba, SP, vol. 46, n° 02, p. 325-354, abr/jun 2008.

ROSA, S.M. Bons vinhos são frutos das uvas, dos bons cuidados nas cantinas e das mãos hábeis dos enólogos. **Revista Adega**. Ed. 25. São Paulo: Inner Editora, Out. 2007.

RUIZ, V.S. Avances en viticultura en el mundo. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal- SP, Volume Especial, E. 131-143, Outubro 2011.

SARMENTO, M.B. Potencialidades Bioeconômicas da região do Pampa Gaúcho. Resumo Expandido. In: BRUCH, K.L.; SOUTO, J.M.M.; BORGES, M.C. Orgs. **Anais do 3º Simpósio da Ciência do Agronegócio**, CEPAN:UFRGS, Porto Alegre, RS, Nov., 2015, 790p.

SOUZA, S.O; Desenho e análise da cadeia produtiva dos vinhos finos da serra gaúcha. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de engenharia, **Mestrado Profissionalizante em Engenharia**. Porto Alegre, 2001.

SOUZA, G.G.; MENEGHIN, L.O.; COELHO, S.P.; MAIA, J.F.; SILVA, A.G. A uva roxa, *Vitis vinifera* L. (Vitaceae) – seus sucos e vinhos na prevenção de doenças cardiovasculares. **Natureza On Line** 4(2): 80-86p, 2006. Disponível em: <<http://www.naturezaonline.com.br>>. Acesso em 13 de maio 2013.

VIEIRA,C.P.; WATANABE, M.; BRUCH, K.L. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da indicação de procedência vales da uva Goethe. **Revista GEINTEC**. ISSN: 2237-0722. São Cristóvão/SE, 2012. v. 2, n.4, p.327-343 327. D.O.I.: 10.7198/S2237-0722201200040001.